

A tensão da véspera

Das agências JB e Estado

Depois de fazer dois discursos totalmente contraditórios em uma mesma semana sobre sua participação na violação do painel eletrônico do Senado, o senador José Roberto Arruda (Sem partido-DF) foi orientado pelos advogados a evitar qualquer conflito entre suas declarações durante a acareação e seu depoimento ao Conselho de Ética na semana passada. "Confirmo o que falei anteriormente", fez questão de repetir à exaustão, durante o debate com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

Para evitar o erro de criar uma nova versão, Arruda passou a véspera da acareação em frente à televisão assistindo a gravação de todos os depoimentos feitos até então, juntamente com seus advogados, Cláudio Fruet e Carlos

Caputo, além de sua mulher Mariane Vicentini. Foram mais de 20 horas de análises das diferentes versões apresentadas.

Além de se preocupar com os aspectos formais, Arruda também se preparou psicologicamente. Das onze horas ao meio-dia, o senador fez uma sessão de acupuntura para relaxar as tensões — sabia que precisava de calma para evitar bate-boca com senadores durante a acareação.

Mais relaxado, Arruda almoçou frango grelhado, arroz, feijão e salada com Mariane, os advogados e o motorista Luiz Gomes. Escolheu um terno e uma gravata cinza claros, com camisa branca, e se dirigiu ao Senado Federal.

Para Regina Borges foram sete dias conturbados. A ex-diretora do Prodasen chegou a tomar Leotan para garantir algumas poucas horas de sono. Desde que decidiu revelar sua versão da história, Regina teme que ela e sua fa-

mília sejam vítimas de atentado.

Na casa de Regina, todos foram orientados a dobrar a atenção nas ruas. "Ela pediu ao filho que evite chegar tarde. Também não anda mais sozinha e aconselhou a todos que fiquem atentos para ver se então sendo seguidos quando estão na rua", revelou um amigo.

O maior medo de Regina era o encontro com os dois senadores. "Ela temia ser massacrada", disse Marcelo, 29, filho de Regina. Marcelo e o marido Ivar foram escolhidos para acompanhá-la no carro do Senado que a levou para a acareação. Dos três filhos de Regina, Marcelo é o único que ainda mora com ela na casa do Lago Sul, para onde se mudaram há apenas três meses.

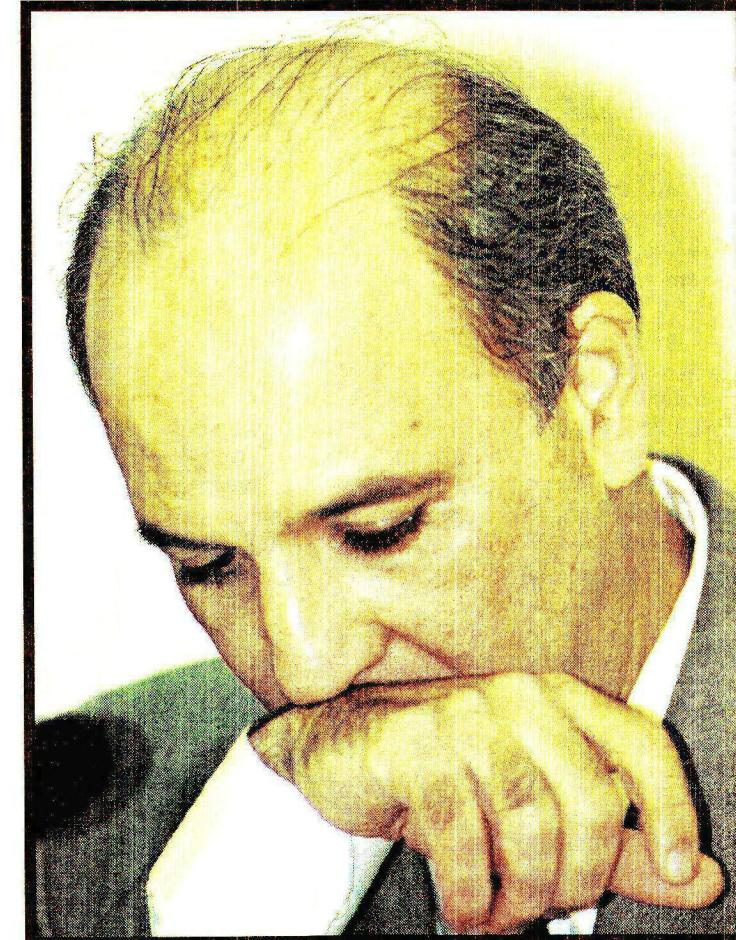
Na quarta-feira, à noite, ela recebeu a visita de dois advogados. Os dois e um amigo, que assessorou Regina durante a acareação, foram os únicos não-parentes que estiveram com a ex-diretora

do Prodasen nas horas que antecederam o encontro com Arruda e ACM no Senado.

Com o senador Antonio Carlos a história foi a mesma. ACM ficou estudando até tarde da noite todos os detalhes para a acareação. Ao ser indagado por um amigo sobre qual tinha sido o impacto em sua vida depois que saíram as primeiras notícias sobre o escândalo político no Senado, ACM foi direto: "Para quem, como eu, perdeu um filho, tudo mais que pode acontecer é coisa menor."

Na manhã de quarta-feira o senador baiano não saiu de casa. Recebeu uma visita do governador da Bahia, César Borges e do prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy. "ACM era um misto de perplexidade e revolta", resumiu um interlocutor próximo. Em vários momentos, ACM repetia que estava sem entender o motivo pelo qual estava recebendo um tratamento tão hostil da mídia.

Ronaldo de Oliveira



ARRUDA: ALMOÇO LIGHT E O APOIO DA MULHER MARIANE VICENTINI